

# Militante Sereno, Visionário Rigoroso

## Um Testemunho

No passado dia 25 de Maio de 2012, Gonçalo Ribeiro Telles completou 90 anos de uma vida intensa e incansável, ligada às causas mais nobres e mais urgentes.

**D**esta tribuna não posso deixar de me associar aos muitos amigos que nele reconhecem uma figura cívica exemplar. Um daqueles exemplos de que as novas gerações bem necessitam para perceberem como se distingue o que é acessório do que é fundamental.

A primeira vez que ouvi falar de Ribeiro Telles era uma criança. No meio das notícias dramáticas sobre as grandes cheias de Novembro de 1967, que causaram centenas de mortes, a sua voz ergueu-se firme, serena e crítica na RTP. A tragédia não era uma condenação dos céus, mas o resultado de uma desordenada ocupação do território, nomeadamente, a construção indevida e irracional em cima de leitos de cheia. Na altura, esse tipo de denúncias não era comum, sobretudo num país sem liberdades nem democracia. Mais tarde, já depois da Revolução de Abril, Gonçalo Ribeiro Telles desempenhou uma vasta série de funções públicas, no Governo e no Parlamento. Na sua obra pública destacam-se, para além de iniciativas no domínio da conservação da natureza, as leis sobre a Reserva Agrícola Nacional (RAN), a Reserva Ecológica Nacional (REN), diferentes projectos de lei sobre baldios e florestação, assim como a co-autoria da Lei de Bases do Ambiente.

Ribeiro Telles representa muito mais do que alguém que atravessou com honra e dignidade a administração pública num período conturbado de riscos e oportuni-



POR  
**Viriato  
Soromenho-  
Marques**

Professor catedrático na  
Faculdade de Letras da  
Universidade de Lisboa

dades. A sua imagem mais marcante é, sem dúvida, a do cidadão interveniente, do pedagogo vigoroso, do patriota esclarecido. Alguém que soube dar o passo decisivo do mundo académico para a esfera do Estado democrático, transformando-se num dos principais pioneiros das políticas públicas de ambiente, na linha de José Correia da Cunha, e de outras personalidades que, na transição para a nova ordem democrática, foram capazes de introduzir os temas da sustentabilidade ambiental na agenda política do novo contrato constitucional português. Ribeiro Telles representa também a influência marcante do Instituto Superior de Agronomia (ISA), e do Curso Livre de Arquitectura Paisagista, nele introduzido por Caldeira Cabral, na formação da primeira geração de construtores da política pública de ambiente em Portugal. Ao lado da Faculdade de Letras de Lisboa, através do seu Departamento de Geografia, e em particular da grande figura que foi Orlando Ribeiro, o ISA constituiu um verdadeiro foco gerador de ideias e actores relevantes para uma cultura de planeamento e ordenamento do território. Por outras palavras, Ribeiro Telles representa,

também, o fenómeno raro em sociedades atravessadas pelo clientelismo, pela magia, pelos grupos de pressão, pela manipulação das instituições por facções minoritárias, da possibilidade de uma política iluminada pelo saber rigoroso, visando traçar rotas estratégicas ao serviço do interesse geral numa perspectiva estratégica, de longo prazo.

A visão de Ribeiro Telles, de um Portugal que através do “ecodesenvolvimento” fosse capaz de evitar o calvário da revolução industrial, com o seu rosário de agressão ambiental e desigualdade social, não se concretizou. O país urbanizou-se de modo brutal, escolheu o pior modelo possível de mobilidade, negligenciou a terra e o mar, destruiu os núcleos comunitários que permitiam a ocupação geral do território. Chegámos a este momento trágico. Cobertos de dívidas, públicas e privadas. Com a nossa soberania nacional confiscada. Com a nossa ordem constitucional suspensa. Presos a um grande labirinto europeu, que ameaça eclodir com imenso estrondo. Mais do que nunca o ensinamento e o exemplo de Ribeiro Telles se erguem na sua inteira validade e no seu verdadeiro vigor. Passámos o tempo em que a nossa pátria era um lugar natal, seguro e garantido. Hoje, não é só o nosso futuro como indivíduos que está colocado na linha de mira de uma catástrofe histórica. Hoje, é o próprio país que está em causa. Mais do que nunca, o apelo de Ribeiro Telles para uma nação capaz de regressar à terra (incluindo a “terra líquida” que é o Mar) mostra a sua validade. Para podermos merecer o futuro. ■